VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 445
13 de OUTUBRO de 1959

Avença

Palavras de Nossa Senhora no dia 13 de Outubro:

— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra; que sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o terço todos os dias... É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. *(E tomando um aspecto mais triste:)* Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima

Em Roma

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima — que na Sicília presidiu ao Congresso Eucarístico Nacional e à consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria — chegou a Roma no dia 14. O helicóptero que a transportava desceu no Estádio Flamínio, que vai servir para os Jogos Olímpicos. O Estádio estava quase cheio e houve discursos de boas-vindas, entre eles o do *Síndaco* de Roma, que a todos comoveu. A procissão de velas para a igreja do Coração de Maria constituiu um espectáculo encantador.

Na tarde do dia seguinte, a Imagem foi levada para a Igreja-Mãe da Cristandade, S. João de Latrão, onde já a esperava um mar de gente. A maré continuou a engrossar durante toda a noite e todo o dia 16. Muitas centenas de milhar de fiéis ali acorreram.

O espectáculo das pombas continuava a impressionar as multidões e a converter, até, comunistas declarados. Na Basílica de S. João de Latrão a Imagem esteve colocada nada menos que no Altar Papal, privilégio raríssimo e talvez único. Sobre ele as pombinhas passeavam como em casa própria!

No dia 17, Nossa Senhora visitou na sua Imagem o Hospital de S. Camilo e a Penitenciária «Regina Cœli», onde foi recebida pelos Ministros da Saúde e da Justiça. Junto ao hospital houve Missa campal, a que assistiram todos os doentes que puderam. Na cadeia, os presos consagraram-se também ao Coração de Maria.

De Roma, a Imagem seguiu de avião para Gorizia, na fronteira com a Jugoslávia, e dali, novamente de helicóptero, para Trieste.

Em Trieste

Colocada sobre um altar campal, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima esteve presente, no dia 19 de Setembro, à cerimónia da bênção e lançamento da primeira pedra para um templo a construir nos arredores de Trieste, sobre o pequeno planalto de calcáreo que domina a cidade e o mar Adriático. O templo será dedicado a Nossa Senhora da Fátima, como «Maria, Rainha e Mãe» e servirá para perpetuar a Consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria. Um dos motivos decorativos da nova igreja serão os escudos das cidades visitadas no «Itinerário Mariano» e os fundos necessários foram ou vão ser recolhidos nas mesmas cidades.

O Cardeal Urbani, Patriarca de Veneza, e os Bispos de todas as cidades do Nordeste da Itália assistiram à cerimónia.

Em rádio-mensagem transmitida de Castelgandolfo, Sua Santidade o Papa formulou votos para que o projectado templo «possa vir a ser o símbolo de um outro templo, mais majestoso e solene, que se eleve até ao Céu na visão abençoada da paz, construído com a pedra viva dos corações». E mais adiante: «Possam todos e cada um recolher da Fonte da Vida Divina, Jesus Cristo, Filho de Deus e de Maria, o segredo da verdadeira felicidade e da paz de alma, da força na tentação, da resignação no sofrimento...»

De Trieste, a Imagem regressou de avião a Portugal.

Regresso a Portugal

Viajando num avião das Forças Aéreas Italianas, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima chegou ao Aeroporto da Portela (Lisboa) na tarde do dia 22 de Setembro, de onde saíra cinco meses antes para o seu «itinerário de maravilha» através da Itália.

Acompanhavam a Imagem Mons. Caminada, Bispo de Santa Ágata dei Gotti, Mons. Strazzacappa, secretário do Comité Nacional Italiano da Peregrinação; Padre Mason, director do grupo de missionários que acompanharam a Imagem em toda a peregrinação por Itália; Padre Farusi, da Rádio Vaticano, e um grupo de oito missionários.

À chegada da Imagem encontravam-se presentes no Aeroporto, além de muitos Sacerdotes, os Srs. D. António de Campos, Bispo de Fabiana, pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa; D. Giovanni Pànico, Núncio Apostólico em Portugal; D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria; Mons. Marques dos Santos, Vigário-Geral de Leiria; Mons. António Antunes Borges, Reitor do Santuário da Fátima; Cónego Carlos de Azevedo, secretário do Bispo de Leiria; o Sr. Embaixador da Itália e muitas outras pessoas, sobretudo súbditos italianos residentes em Lisboa.

No momento do desembarque da Imagem Peregrina, que viajou acompanhada de 3 pombas brancas italianas (estas pombas seguiram a Imagem de Roma até Trieste), ouviram-se muitas palmas e todas as entidades presentes a rodearam. A seguir, a Imagem, em procissão, por entre cânticos, entrou no edifício, atravessando as salas até à porta principal, onde foi depois colocada num autocarro, que a transportou directamente para a Cova da Iria.

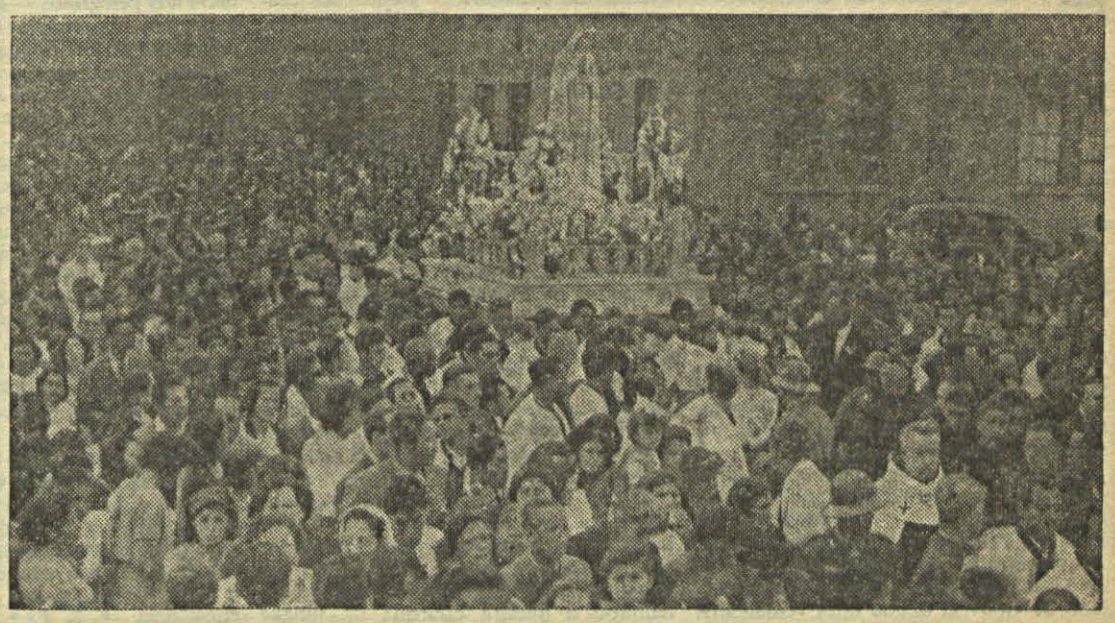
Passava das 9 horas quando aqui chegou, no rescaldo duma violentíssima trovoada. Esperavam-na à entrada do Santuário os habitantes da Cova da Iria, com especial representação das Casas Religiosas, Colégios e Seminários.

Conduzida em procissão, entre orações e cânticos, para a Capelinha das Aparições, foi colocada na coluna ao lado da porta, onde ficou à veneração dos fiéis. Os Senhores Bispos de Leiria e de Santa Ágata dei Gotti trocaram entre si palavras de saudação e de agradecimento.

Soltas as pombinhas, por ali se deixaram ficar, indo uma pousar nas mãos do Senhor Bispo italiano, enquanto ele orava recolhido, ajoelhado no seu genuflexório.

Festa dos portugueses na Austrália

O Rev. P. Roberto Cassar, O. Carm., Capelão dos portugueses residentes na Austrália, informa-nos de que no dia 13 de Maio passado, reuniu setenta compatriotas nossos na Catedral de Sydney. Todos rezaram o terço em português diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima e cantaram os hinos da mesma Senhora. Depois ouviram um sermão daquele Sacerdote, que os exortou a seguirem as recomendações feitas aos três Pastorinhos e a serem muito devotos de Nossa Senhora, lá longe, como eram na Pátria. Terminou aquela festa singela com a bênção do SS. Sacramento.



É assim em toda a parte, em todos os continentes e em todas as latitudes: Onde quer que apareça a branca imagem de Nossa Senhora da Fátima, as multidões acorrem pressurosas, num movimento quase instintivo de entusiasmo, fé e amor, a entoar os seus louvores e a prestar as suas homenagens à Mãe de Deus e dos homens.

Verdadeiramente se cumprem no nosso tempo — como aliás em todos os séculos, mas hoje talvez mais do que nunca — aquelas palavras proféticas do Magnificat, que só alguns cegos não querem entender: *Desde agora me hão-de chamar bem-aventurada todas as gerações.*

PEREGRINAÇÃO DE 12/13 DE SETEMBRO

Apelo à Oração e à Penitência

AO cair da tarde de 12 de Setembro, uma voz ecoou, pelos altifalantes, no Santuário da Fátima: «Peregrinos! Todos viestes aqui para escutar cada vez mais perfeitamente a Mensagem que Nossa Senhora veio trazer a este local bendito. Todos deveis unir-vos à oração colectiva. Todos deveis fazer penitência, aceitando as intempéries do tempo, o frio, o calor, muitos de vós a noite de vela, ao relento... Atendei todos vós no seguinte: Não tomeis as vossas refeições dentro do Santuário. Isso não convém, é lugar sagrado que cumpre respeitar. Repito: aceitai os sacrifícios desta peregrinação em espírito de penitência, e rezai as orações colectivas, associando-vos aos actos litúrgicos. Respeitai a todos. Guardai com cuidado as vossas coisas. Aconselha a prudência que tomemos as disposições necessárias à conservação do que é nosso. A todos se pede ainda uma vez: devoção, respeito e piedade».

O locutor era S. Rev.ma Mons. Dr. Antunes Borges, Reitor do Santuário que, nesta primeira romagem após a sua tomada de posse oficial de tão honroso quanto pesado múnus, punha com a sua presença, que parecia multiplicar-se, uma nota de zelo activo e vigilante ao serviço de Nossa Senhora.

Portugal e Itália unidos na Consagração Solene — ao Imaculado Coração de Maria —

Peregrinação da P. S. P.

TEM jus a um eco especial a primeira peregrinação nacional da Polícia de Segurança Pública ao Santuário da Fátima.

Mais de 300 membros da P. S. P., com o seu comandante geral, comandantes distritais, comissários, chefes e guardas, de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Santarém, Guarda, Évora, Bragança, etc., acompanhados de membros de suas famílias, fizeram a entrada solene no recinto às 18 horas do dia 12. Na procissão de velas levaram o andor e fizeram guarda de honra a Nossa Senhora, e o mesmo aconteceu nas procissões do dia 13. Durante a adoração geral ofereceram o mais edificante espectáculo, no cimo da escadaria, abeirando-se quase todos do Santo Tribunal da Penitência, havendo a atendê-los aí cerca de uma dezena de sacerdotes.

No dia 13, às 8 horas, tiveram a sua Missa privativa, a que quase todos comungaram, celebrada pelo Rev. P.e Artur Pereira Sardo, no altar exterior da Basílica. O Rev.mo Sr. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, ao Evangelho desta Missa, dialogada pelos agentes da defesa pública, dirigiu-lhes o convite para uma vida integralmente cristã.

Depois da Missa efectuou-se uma reunião, em que foram estudadas as possibilidades de no próximo ano ser mais numerosa a peregrinação desta Corporação. Dignou-se o Senhor Bispo de Leiria comparecer para receber os cumprimentos dos polícias-peregrinos, que quiseram oferecer ao Senhor D. João Pereira Venâncio uma lembrança a perpetuar este dia, que difìcilmente esquecerão.

A organização desta primeira peregrinação à Fátima dos agentes da P. S. P., bem como o seu êxito, devem-se, em grande parte, à iniciativa e ao trabalho do Eng. agrónomo Cunha Parro, coadjuvado, é claro, pela compreensão e as facilidades dos Comandos.

Actos Litúrgicos

A procissão das velas teria mais brilho, se os impulsos populares, não contidos, se conformassem à disciplina que cria harmonia e beleza. Assim Fátima oferece-nos muitas vezes a prova de que os meridionais, como as ondas do oceano, não se conformam fàcilmente com moldes e barreiras... No desordenado mar de lumes brilhavam de quando em quando revérberos metálicos dos «flashes», alvejando o andor da Senhora, junto do qual seguia o Senhor D. João Pereira Venâncio, rodeado pelo Estado Maior da P. S. P..

«Graças e louvores se dêem a todo o momento...» — rezava a multidão, quando o Santíssimo Sacramento era entronizado para a adoração geral no altar exterior da Basílica. O Rev. P.e António Meira, professor do Seminário de Fraião, da Congregação do Espírito Santo, comenta, no intervalo das dezenas do terço, os mistérios gloriosos do Rosário.

Da 1 às 6 horas continuou-se a vigília eucarística no interior da Basílica, tendo horas privativas as peregrinações da P. S. P., Peñafiel (Valhadolid), Mouriz, Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, de Lisboa, Casével e Arciprestado de Gouveia (tendo estes verdadeiros peregrinos feito a romagem a pão e água, vindo a pé desde Leiria à Fátima).

Na Missa da Comunhão geral comungaram mais de 15.000 peregrinos.

O acto central de cada peregrinação mensal é a Missa solene celebrada entre as duas procissões — a que leva a Imagem de Nossa Senhora, percorrendo a vastíssima Praça até ao cimo e subindo depois até ao altar exterior da Basílica, e a que reconduz a veneranda Imagem à sua Capelinha.

A primeira daquelas procissões abria, neste Setembro, com uma grande cruz de madeira trazida pelos peregrinos franceses, entre os quais se contava o Rev. Cónego Barthas, apóstolo de Nossa Senhora da Fátima na França. Seguia imediatamente a bandeira francesa e dezenas de estandartes. Coube aos religiosos do Seminário do Verbo Divino oficiar nos actos litúrgicos do dia, sendo celebrante da Missa solene o Reitor, Rev. P.e Eugénio Selbac, de nacionalidade alemã.

O mesmo pregador da adoração geral falou à multidão, cujo número se elevaria a cerca de 70.000 almas. Congratulou-se com a presença daquelas centenas de fardas da P. S. P. que alinhavam dum lado e doutro da escadaria e punham um friso extenso, formado pelos comandos, no centro da mesma. Referiu-se em seguida à graça que dimana da Mensagem da Fátima, às conversões maravilhosas que opera por toda a parte, a essa *«força que faz dobrar o joelho e mover a língua do pecador, levando-o a revelar ao Ministro de Deus o que havia de mais recôndito na sua alma — força que só pode ser comunicada por Deus»*.

Depois de se referir ao temor mórbido que agita pelo mundo além a multidão dos espíritos fracos, apavorados por cataclismos futuros, quiçá profetizados em segredos que se desconhecem, o pregador lembrou a austera doutrina da Igreja: Só uma coisa nos deve inspirar medo — o pecado que se cometeu e não queremos confessar, nem emendar! Pois na verdade as guerras e os cataclismos só têm, desde os tempos bíblicos, uma causa: o pecado. E Portugal, eleito pela Providência para dar novos mundos ao mundo e para dilatar a Fé, é, nos nossos tempos, objecto de novíssima eleição do Alto, que estabeleceu no seu seio o Altar do Mundo. *«Se há, pois, uma nação no mundo a que incumbe a responsabilidade de afastar o espectro da guerra, que os pecados do mundo parecem precipitar, é a nossa — não com revoluções, nem com armas ou bombardeamentos, mas com o fervor da prece e o ardor duma penitência generosa, voluntária... Enquanto os nossos joelhos souberem dobrar-se e as nossas mãos souberem erguer-se, Portugal continuará a ser a Terra de Santa Maria, irradiando luz para esses países onde os povos não conhecem ainda nem Deus nem a salvação»*.

Os Enfermos

O registo médico acusava 174 inscrições. Destes estiveram hospitalizados algumas dezenas, sendo uns 35 jovens tuberculosos do Sanatório dos Covões, acompanhados das beneméritas Religiosas Vicentinas, suas enfermeiras.

A bênção eucarística aos enfermos foi dada por S. Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria. Pegava à umbela o Sr. Coronel Fernando de Oliveira, Comandante Geral da P. S. P..

Nesta hora deparam-se-nos sempre cenas patéticas de almas em prece frente ao sagrado ostensório onde se esconde Jesus-Eucaristia. Uma senhora, tipo acentuadamente ianque, conduz carinhosamente pela mão o marido, cujos passos hesitantes denotam que atrás das lentes escuras há uns olhos apagados para a luz do mundo. Ambos de porte elegante, ele, sempre hesitante, ajoelha quando a esposa lhe segreda que vai ser a sua vez de receber a Bênção. O que se estampa naqueles rostos é impossível descrever-se. E é impossível não acreditar que aquela prece ardente não tenha aumentado nessas almas a luz do céu, embora mantendo os olhos apagados para a luz da terra. — Também a nosso lado chegam duas senhoras francesas.

— *Eu estive* 10 *anos paralítica* — diz-nos uma delas — *e como minha família implorasse instantemente de Deus a minha cura, associei-me, finalmente, a eles, fazendo uma novena a Nossa Senhora do Sagrado Coração, de Issoudun (Indre). Pedia apenas a Nossa Senhora que me concedesse recuperar o andar. E fui ouvida. Dentro de pouco tempo podia mover-me com relativa facilidade. E agora foi-me possível vir a este Santuário de Portugal render a minha acção de graças à Mãe de Deus.*

Motivos de júbilo

A intenção especial da peregrinação de 12/13 de Setembro foi enunciada pelos altifalantes diversas vezes. No dia 13 a Itália consagrava-se solenemente ao Imaculado Coração de Maria, rematando com esta consagração nacional o soleníssimo Congresso Eucarístico realizado em Catânia, estando presente, depois de extraordinária recepção, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, Peregrina do Mundo, que desde fins de Abril corria a Itália de lés-a-lés.

Um Sacerdote italiano, Rev. P.e Simonelli, logo após a Bênção geral, proferiu ao microfone uma saudação à *Dolce Madonnina Regina d'Italia*, implorando para a sua Pátria e para todo o mundo a Paz.

Imediatamente o Senhor Bispo de Leiria falou aos peregrinos — que a todos considera seus diocesanos enquanto permanecem no Santuário da Fátima — e em primeiro lugar quis congratular-se pela presença de S. Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo de Beja — «Bispo-soldado» tão querido do povo português» — que assistira aos actos oficiais desta peregrinação. Referiu-se o Senhor Bispo de Leiria às diversas peregrinações ali presentes, nomeadamente à dos R. P. Monfortinos de Paris; à Irlandesa, que viajara na nova carreira aérea que liga os Santuários de Lourdes e da Fátima; à dos Passionistas de Valhadolid; ao grupo de etíopes de Addis-Abeba e aos italianos da diocese de Alexandria (Piemonte), que neste dia tão solene para a Itália, quiseram vir até à Fátima, onde entregaram a Nossa Senhora um coração de ouro com os nomes de todos os concidadãos que no seu torrão se consagraram à Mãe de Deus, unidos aos que se deslocaram a Catânia e à Fátima. — Disse o Senhor Bispo de Leiria que fora convidado para estar presente, neste dia, na histórica cidade da Sicília, não lho permitindo os deveres oficiais da sua diocese nesta circunstância. E S. Ex.a Rev.ma leu o telegrama que fizera expedir naquela manhã para o Senhor Arcebispo de Catânia, na Sicília:

> *Dezenas de milhar de peregrinos reunidos Santuário Fátima acompanham fervorosamente a Itália católica na apoteose a Jesus Sacramentado e solenissima consagração ao Imaculado Coração de Maria. Pedem à Mãe Imaculada que ao terminar o Itinerário de Maravilha abençoe uma vez mais a Itália, o seu Povo, as suas Autoridades. Que pelo triunfo do seu Coração Imaculado venha ao mundo a paz do Reino de Cristo.*
>
> a) *Bispo de Leiria*

No momento em que escrevemos esta crónica temos diante dos olhos o telegrama com que o Senhor Arcebispo de Catânia correspondeu à saudação supra:

> *Profundamente comovidos vimos agradecer o facto de tantos milhares de peregrinos da Fátima estarem unidos em espírito à cidade de Catânia e à Itália na adoração a Jesus Sacramentado e nas preces à Virgem Santíssima no momento em que pela boca do Legado do Papa Sua Eminência o Cardeal Marcelo Mimmi e de 180 Bispos a nossa Pátria, ao encerrar-se o XVI Congresso Eucarístico Nacional, se consagra ao Imaculado Coração de Maria diante da Veneranda Imagem Peregrina da Soberana Rainha do Mundo, vinda até nós do Santuário da Cova da Iria.*

Abeirando-se do microfone, o Senhor D. José do Patrocínio Dias, por sua vez, recorda o facto de se celebrar neste 13 de Setembro o 1.o aniversário da assinatura, em Roma, do decreto pontifício da nomeação do Senhor D. João Pereira Venâncio, para Bispo de Leiria. Essa notícia chegara a Portugal no dia 15, festa de Nossa Senhora das Dores, e fora transmitida no mesmo dia pela Nunciatura para Lurdes, onde se encontrava o venerando Prelado. Recordou o júbilo vivido pelos Bispos e fiéis que então se encontravam participando, em Lurdes, no solene Congresso Mariano, celebração maior do Centenário das Aparições. Todos louvaram a Deus e à Santíssima Virgem pela justíssima consagração. E um ano após, no Santuário Mariano de Portugal, o Senhor Bispo de Beja — um dos primeiros Prelados que visitou a Cova da Iria, onde celebrou a Santa Missa nesse já recuado 13 de Outubro de 1927 — presta homenagem ao Bispo da Fátima e recorda as «...qualidades e virtudes que esmaltam a sua querida diocese».

Na hora em que se fazia em Catânia a consagração a Nossa Senhora da Nação onde encastoa a cidade dos Papas, S. Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria rezava o terço pela Itália com os peregrinos presentes na Capela das Aparições. Poisava sobre todos, e deter-se-ia com particular carinho nos peregrinos de Alexandria (Piemonte) ajoelhados à sua volta, o olhar meigo e triste da Imagem veneranda que Pio XII coroou pelo Seu Legado em 1946, dizendo-Lhe à despedida: VAI A PORTUGAL COROAR A RAINHA DO MUNDO!

MIRIAM

Graças de Nossa Senhora da Fátima

José Francisco Cristina *(Cótimos)*, segundo declaração do Rev. Pároco, P.e João Alves Correia, em Setembro de 1947 esteve às portas da morte com uma febre tifóide. Foi tratado por dois ilustres médicos e no dia 8, um deles transportou-o no próprio carro para o Hospital de Trancoso. Ali não sentiu melhoras, chegando a deitar muito sangue pela boca e afirmando o médico que «o seu estado era realmente desesperado». No dia 13, a pedido da família, que não queria que o doente morresse em Trancoso, levaram-no novamente de automóvel para os Cótimos, onde o Rev. Pároco o sacramentou. Depois da cerimónia, S. Rev.a disse aos que estavam presentes que rezassem o terço, que começassem uma novena a Nossa Senhora da Fátima, que dessem ao doente, todos os dias, depois da novena, uma colher de água da Fátima, que fizessem uma Comunhão, e que ele, se o enfermo não morresse, mandaria publicar a graça na *Voz da Fátima*. Logo nesse dia 13, depois de rezado o terço, deram ao doente umas gotas de água de Nossa Senhora, e ele disse: «Dêem-me mais desta água». Começou a melhorar por forma quase visível, até ficar completamente curado.

António Moreira *(Campanhã, Porto)* diz que a seguir a uma temporada de fraqueza, que o debilitou, foi atacado por uma pneumonia dupla. O próprio médico receou pela vida do paciente, e mais ainda pelas consequências futuras de tão grave doença. O doente e família recorreram a Nossa Senhora da Fátima; a Ela atribuem o ter-se salvado da doença e o ter ficado completamente são e restabelecido — melhoras que continuavam perfeitas 6 anos após a cura, «sem mais achaques nem agravamentos».

O Rev. Pároco de Campanhã «confirmava a veracidade do exposto», em 13 de Junho de 1948.

Etelvina Maria Ribeiro *(Lisboa)* conta o estado lastimoso a que seu pai tinha chegado, com três doenças graves quase simultâneas, uma hidropisia, uma cirrose e uma pneumonia dupla. Internado no Hospital de Santa Marta, a ciência dava o caso como perdido. O próprio doente, tendo conhecimento disso, pediu alta, para morrer em casa. Então a filha recorreu a Nossa Senhora da Fátima, implorando-Lhe a cura de seu pai, que tanta falta lhe fazia, e que lho deixasse viver ao menos mais 15 anos. Termina assim o seu relato: «São decorridos 10 anos, sente-se bem, comendo de tudo e ainda podendo trabalhar».

O Rev. Prior da paroquial de Santa Maria Madalena «atesta a verdade de tudo quanto acima se diz».

Adelino Duarte de Azevedo *(Escariz, Vila Verde)* veio à Fátima cumprir promessas e agradecer pessoalmente a sua cura. Do atestado que trazia, passado e autenticado pelo seu Rev. Pároco, P.e João Baptista Lopes Pojeira, transcrevemos literalmente o que segue:

«Atesto sob juramento que o meu paroquiano Adelino Duarte Azevedo, casado, proprietário, padecia desde há muito de grave moléstia do estômago, sendo totalmente ineficazes os remédios que o médico assistente receitava para debelar as dores, vómitos e náuseas. Submetido por último a exame radiográfico, a chapa acusou uma úlcera em estado muito adiantado, afirmando os médicos que só uma operação urgente lhe poderia salvar a vida. Foi nesta emergência que o doente se voltou para Nossa Senhora do Rosário da Fátima, fazendo-Lhe diversas promessas de ordem espiritual e temporal. E, caso singular, no dia imediato encontrou-se completamente aliviado de todo o sofrimento. Novamente radiografado, verificou-se a cura espontânea e completa do mal, que lògicamente atribui só à intervenção de Nossa Senhora da Fátima».

E. de Campos escreve: «Estando meu filho gravemente doente e não mostrando vontade de receber os Sacramentos, o que já havia muitos anos não fazia, roguei a Nossa Senhora da Fátima lhe concedesse a graça de se reconciliar com Deus. Fui atendida na minha prece e, por isso, venho pedir a publicação desta graça na *Voz da Fátima*, conforme prometi, para maior glória de Nossa Senhora.

Piedade de Jesus Moreira *(Sortelha, Sabugal)*, de 34 anos de idade, casada, encontrava-se com um cancro no estômago e despedida dos médicos. Após a radiografia que lhe aconselharam, a qual confirmou o diagnóstico feito, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, começando uma novena a solicitar confiadamente as suas melhoras. No segundo dia, quando a família, debulhada em lágrimas, fazia a novena, a doente pediu que não chorassem, mas rezassem com fé, porque já se sentia melhor. Desde esse dia as melhoras foram-se acentuando, sem tomar qualquer medicamento, e hoje (29-6-56) faz toda a sua vida, come de tudo e nada lhe faz mal; sente-se perfeitamente bem e sem dores.

O Rev. Pároco, P.e José Mendes Leitão, acrescenta: «Confirmo as declarações feitas, pois sei serem verdadeiras».

Norberto de Sá Chedas *(Esmoriz, Ovar)*, deseja que na *Voz da Fátima*, como prometeu, se dê público testemunho da sua gratidão a Nossa Senhora da Fátima, por se ter curado duma tuberculose que pouco a pouco o ia minando. Apresentou atestados do Rev. Pároco e do médico que o tratou, Dr. Joaquim Alves Ferreira da Silva.

Georgina Pereira Canela *(Cantelães, Vieira do Minho)*, em relato confirmado pelo Rev. Pároco, P.e João Ferreira Vinha, diz que se viu livre duma dor ciática e de varizes, quando a Imagem peregrina de Nossa Senhora visitou a sua freguesia. Ao receber, como doente, a bênção individual do SS.mo Sacramento, sentiu um grande bem estar; mas só na madrugada do dia seguinte, depois de um sono tranquilo, se sentiu completamente curada, retomando a sua vida normal. A agraciada tinha em vão recorrido à medicina. A sua cura era manifesta e um mês depois mantinha-se perfeita.

FÁTIMA e os Agonizantes

Esmolas ùltimamente recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria para a fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus, cujas Religiosas têm como fim principal pedir a conversão dos pecadores nos últimos momentos da sua vida.

«Um antigo Seminarista de Santarém»	500$00
António Duarte Ferreira, Rio de Janeiro	200$00
T. M., Évora	20$00
Maria José Pinto e Costa, Porto	150$00
Entregue na Secretaria do Santuário	20$00
João José Almeida, Casal do Rio, Santa Catarina das Caldas	100$00
Carolina Amélia Cabral, Mirandela	20$00
Henry Monard, Farciennes, Bélgica	100$00
Eduarda dos Santos e Sousa, Coimbra	20$00
Rita Moreira de Sousa, Torres, Milheirós	20$00
Maria Joana C. R., Alto Alentejo	100$00

A JACINTA, Reparadora do Imaculado Coração de Maria

Até às aparições da Fátima, costumava figurar-se o Imaculado Coração de Maria cercado de rosas.

Assim O vemos em tantas imagens das nossas igrejas e capelas. Assim em tantos quadros que adornam as nossas casas e diante dos quais talvez tenhamos feito a consagração da nossa família a esse Coração Imaculado. Assim em tantas estampas ou *santinhos* que andam pelas mãos de todos.

Mas assim não foi na Fátima. Aí, Nossa Senhora mostrou o seu Coração cercado de espinhos e não de rosas.

Na aparição de 13 de Junho, os pastorinhos viram o Coração Imaculado de Maria — escreve a mais velha dos três — *«cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação»*. Da mesma forma se manifestou anos mais tarde, quando veio pedir a devoção dos cinco primeiros sábados e a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração.

Que significam esses espinhos? Os nossos pecados, que vão magoar e ferir aquele Coração Sagrado. E Nossa Senhora vem-nos pedir que tiremos esses espinhos com actos de reparação. Suplica-nos que consolemos o seu Coração, e compensemos com actos de amor os ultrajes que a ingratidão dos homens lhe inflige.

Por isso na terceira aparição ensina a Celestial Senhora aos videntes esta pequena oração, para repetirem pelo dia fora, sobretudo quando fizessem algum sacrifício: *«Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria»*.

Estas palavras ecoaram bem fundo na alma da pequenina Jacinta. Sempre que fazia algum sacrifício não se esquecia de renovar o oferecimento.

Lúcia visita-a no hospital de Vila Nova de Ourém e pergunta-lhe se sofre muito.

— *«Sofro, sim,* — responde a pequenina, — *mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria»*.

Nossa Senhora pediu comunhões reparadoras. Jacinta, que as não podia fazer, respondia tristemente:

— *«Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»*

Imitemos a Jacinta, alma apaixonadamente reparadora do Imaculado Coração de Maria.

F. L.

Graças dos Servos de Deus

Maria Cecília Telo Abreu *(Elvas)*, agradece ao Servo de Deus Francisco duas graças: terem desaparecido as temperaturas com que andava uma sua filhinha havia já meses, bem como as cólicas que sua mãe sentia, com operação iminente de apendicite — não voltou a sentir tais sintomas, nem se falou mais em operação.

Teresa Moreira Matos *(Mazarefes, Viana do Castelo)*, por intercessão da Jacintinha alcançou as melhoras de seu marido, que há muito tempo padecia do estômago, não conservando nenhum alimento, nem mesmo líquidos, e fizera vários tratamentos, todos sem resultado.

Maria do Carmo Borges Franco *(Nordestinho, S. Miguel, Açores)* deseja que se publique a graça do bom resultado de duas operações a que seu irmão teve de se sujeitar e que ela atribui à intercessão do Servo de Deus. O estado do doente era gravíssimo e ninguém já contava com ele. Entrou para o hospital com 69 quilos e saiu com 41, tendo-lhe sido extraídos, só do fígado, 3 litros de pus. Hoje encontra-se de boa saúde.

Maria de Lourdes Borges Martins *(Soure)* começou a sofrer dum eczema húmido em Novembro de 1952. A parte afectada em breve ficou numa chaga viva. Foi ao médico e durante quatro meses andou em tratamento, tudo sem resultado. Após este tempo, o médico aconselhou tratamentos eléctricos, que não chegou a experimentar. Mais cinco meses se passaram sem melhoras. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, por intercessão da Serva de Deus, fazendo-lhe algumas novenas, e qual não seria a sua alegria e a sua surpresa, quando uma manhã acordou completamente curada.

Mariana de Sousa Lopes, *(Almagreira — Santa Maria, Açores)*, — havia cerca de um ano que lhe tinham remetido duas encomendas das Bermudas e nunca apareciam, o que muito a penalizava. Recorreu então aos Pastorinhos Jacinta e Francisco, prometendo dar para o Processo de cada um a importância de 10$00. Pouco depois, ao vir duma procissão em honra do Santíssimo Sacramento, tinha as encomendas em sua casa.

Agradecem graças e enviam esmolas:

José Esteves Moreira, Cossourado, Paredes de Coura, 50$00.
David de Castro e Esposa, Cossourado, Paredes de Coura, 20$00.
Manuel da Cunha, Cossourado, Paredes de Coura, 20$00.
Anónima de Granja de Torrehermosa (Badajoz, Espanha), 6$60.
Maria Jacinta Conde da Silva, Portalegre, 5$00.
Maria Antónia Afonso Rocha, Mombeja, 20$00.
Manuel da Silva Fernandes, Moreira de Cónegos, 20$00.
A. S. F., Rio de Janeiro (Brasil), 12$50.
Maria José Carvalho Pereira, Ponta Delgada (Açores), 20$00.
M. A. Rosas, Foz do Douro, 50$00.
Conceição Alves Martins, Pedorido, Castelo de Paiva, 15$00.
Maria Venâncio Torres, Água Retorta (Açores), 50$00.
Augusta Rodrigues Soares, Vila Nova de Cerveira, 20$00.
Lucinda Maria Fernandes, S. Cristóvão, Pevidém, 20$00.
Florence Aurora da Silva, Ribeira da Areia (Açores), 20$00.
Palmira de Pinho Paulino dos Reis, Luanda (Angola), 20$00.
Maria Amélia Correia dos Santos, Moledo, Tondela, 20$00.
L. N., Idães, Barrosas, 10$00.
Elvira Soares Ferreira, Vila Palmeira, Setúbal, 20$00.
Alice Coelho, Porto, 20$00.
Alzira Ramos de Azevedo, Vila do Conde, 50$00.
Maria do Céu V. da Costa Marques, Serra, 20$00.
Branca Amélia Pacheco Costa, Vila Franca do Campo (Açores), 20$00.
Amélia de Sousa Nunes, Rosais (Açores), 50$00.
Cândida F. Soares, Moçambique, 20$00.
Maria Guilhermina Carvalhão, Tinalhas, 6$00.
Laura Soares Vinagre Graça, Lisboa, 20$00.
António Pereira de Araújo Fonseca, Lousado, 100$00.
Alda Pereira Dantas, Funchal (Madeira), 50$00.
João Guilherme de Oliveira Barradas, Monforte, 40$00.
Anónimo, Lisboa, 5$00.
Maria Vitória Rosa, Grândola, 20$00.
Maria Velez dos Santos Sardinha, Campo Maior, 20$00.
Carlos Moreira da Rocha, Termas de S. Vicente, 100$00.
Irmã Maria Cristina, Moncorvo, 31$00.
Maria Sequeira, Freiria, Rio Maior, 15$00.
Aurora Haba, Medellin (Badajoz, Espanha), 3$30.
Júlia Rodrigues da Silva, Porto, 50$00.
Teresa de Jesus Ribeiro, Lourenço Marques (Moçambique), 40$00.
Lucinda de J. Figueiredo, Beire.
Carlos Parente Rocha, Santa Marta de Portuzelo.
Maria Josefa C. de Almeida, Vidigueira.
Carmelita Gesteira.
Jeremias Moreno, Pasto, Colômbia.
Madalena Maria Soares, Amoreiras-Gare.
Zaira de Azevedo Sobral Teixeira, Brasil.
Maria da Conceição Gonçalves Machado, Seba l Grande, Condeixa.
Ana de Andrade Soares, Santa Bárbara.
Maria Adelaide Faria, Póvoa de Varzim.
Valentina Malta Monteiro, Rio de Janeiro.

Senhora do Bom Caminho

pelo

SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA

EM nossos caminhos, há rastos do nosso sangue. Também por isso, e até principalmente por isso, apraz-nos invocar Nossa Senhora do bom caminho, pelo exemplo que nos deixou — luz que alumia as sombras dos nossos caminhos — e pelas graças que nos obtém de Seu divino Filho, a fim de chegarmos ao porto de salvamento, depois das jornadas tormentosas desta vida, batidos de ventos contrários e de correntes adversas.

Das viagens de Nossa Senhora, havemos de considerar hoje a que Ela fez para visitar Isabel, sua prima, santa mulher de Zacarias. Já então trazia em seu ventre virginal o Salvador, pelo que mais penosa se lhe tornou a longa caminhada, por carreiros ásperos de montanha. Diz o Evangelho que Maria se ficou uns três meses na companhia de sua santa prima, e por lá se demorou até ao nascimento de S. João Baptista, fazendo jubilosamente os serviços de casa, que Isabel não podia então fazer.

Este passo da vida da Senhora é dado claramente pela muita amizade que dedicava a Santa Isabel. E nisto se revela que a santidade não é incompatível com a amizade ardente e fervorosa, quando esta é alta e pura.

Mas também a Senhora se aventurou a tal viagem, por amor da caridade. E com fazê-la deu uma lição que os séculos não apagam.

Também temos de aprendê-la, realizando-a, porque, falando de caridade com palavras abundantes, pouco a praticamos por actos efectivos.

Em nossas palavras somos sóbrios em louvar, quando o louvor se impõe, e fecundos em descobrir defeitos e em censurar faltas, reais ou fictícias, quando devíamos guardar silêncio discreto, se não podíamos acudir com justiça e com verdade, a manifestar virtudes ultrajadas. Até sucede que, por vezes, naturalmente retraídos no uso corrente da vida, logo nos tornamos loquazes e eloquentes, se temos de entrar na contenda das palavras que deprimem, apoucam e enxovalham.

As nossas acções de caridade quase sempre se medem pelas nossas palavras. Quando se nos pede um sacrifício, prontamente o negaremos. Pode até acontecer que nem a justiça seja respeitada. A gente vê e ouve coisas que são de estarrecer.

Na vida comum o que conta é o interesse pessoal. E daí, aquela atitude por palavras e por acções. Porque até o bem alheio parece ferir o nosso amor-próprio, deixando-nos na sombra. Bem se fala de solidariedade humana. Perante o egoísmo beliscado, não há solidariedade que subsista.

E nisto se mostra que não seguimos o exemplo do Senhor, que foi e é o supremo doutor da caridade, e que disse ser o preceito do amor do próximo semelhante ao mandamento do amor de Deus — uma só realidade sob dois aspectos, porque no amor do próximo é fundamentalmente a Deus que se ama.

A viagem de Nossa Senhora, por caminhos longos, misteriosos e rudes, para visitar a sua santa prima, e os trabalhos que pressurosamene se impôs em casa dela, trazem-nos ao espírito mil casos da nossa vida, em que nos ficámos egoistamente a saborear o nosso comodismo, no desconhecimento ou no desprezo desolador do que à nossa roda se passava. Se fizéssemos o propósito de ser realmente caridosos... E se cumprissemos corajosamente esse propósito...

Nossa Senhora da Fátima

PEREGRINA DO MÉXICO

Em 1948, o Rev. P.e José António Romero, S. J., levou para o México uma pequenina imagem de Nossa Senhora da Fátima, que tinha sido benzida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, no dia 26 de Outubro do mesmo ano.

Diante dessa imagem, o Segundo Congresso Nacional das Congregações Marianas então reunido em Guadalajara, proclamou Nossa Senhora da Fátima Rainha do México. *E foi como* Rainha *que, terminado o Congresso, essa imagem começou a sua peregrinação pelas dioceses mexicanas. Pouco se falou dessa viagem, que durou nada menos de dois anos. Para que não ficassem no olvido tantas maravilhas, tantas graças, triunfos e até «milagres» de ordem natural e sobretudo espiritual, a Confederação Nacional das Congregações Marianas acaba de editar (na «Buena Prensa», México, D. F.) um álbum de grande formato, com 96 páginas e inúmeras e interessantíssimas gravuras.*

Teríamos muito que respigar destas reportagens vivas e vividas, espontâneas e directas. Impossível! Se é tudo tão estranho, tão fora do vulgar! Uma notícia ao acaso, entre centenares de outras muitas:

«Foi indescritível o entusiasmo que esta providencial visita despertou em LOS MOCHIS (Província de Sinaloa). Nunca se tinha visto tanta gente na igreja. Todo o dia e toda a noite estiveram pessoas a desfilar por diante da Senhora, com grande recolhimento e devoção. Que fervor se via em todos! Muitos cavalheiros, que há bastantes anos não punham os pés na igreja, ali estiveram também, e até um mação conhecido. À despedida, muita gente acompanhou a imagem pela estrada fora, a maior parte a pé. Ao chegar à estrada que vai para S. Brás, o Sr. Prior deu-lhes a bênção com a imagem e disse que já se podiam ir embora. Mas puseram-se a chorar e não queriam abandonar a santa imagem. Muitos seguiram até S. Brás e outros até Guasave. Nossa Senhora fez em Los Mochis muitos favores extraordinários. Entre eles, o alívio repentino duma apendicite aguda e o duma asma cardíaca. Mas os milagres morais ainda foram mais numerosos».

O Rev. P.e Romero, ao tempo numa casa de saúde, ainda convalescente de duas graves doenças, fecha o livro com palavras de agradecimento a Nossa Senhora da Fátima, declarando:

«...É um facto inegável que a partir dos últimos meses de 1948 e primeiros de 1949, ao mesmo tempo que a bendita imagem ia passando pelas diversas cidades e povoações, se ia também logrando a pacificação dos espíritos... Multiplicaram-se os templo, as paróquias e os santuários consagrados a Nossa Senhora da Fátima; avivou-se nos homens a consciência do cumprimento dos seus deveres de cristãos; no sexo feminino notou-se aumento de fervor, e uma piedade mais esclarecida; aperfeiçoou-se a educação das crianças, e tudo isto vencendo inúmeras dificuldades; regressaram muitas almas ao bom caminho e alcançaram-se uns anos de paz e de tolerância, que permitiram o ressurgimento do México em todos os campos.

Bendito seja Deus! Bendita seja Nossa Senhora da Fátima, que tantos benefícios nos trouxe com a vinda da sua imagem e com o seu peregrinar triunfal por todos os caminhos da nossa Pátria!»

Notícias da Fátima

✦ PRELADOS ESTRANGEIROS

Estiveram no local das aparições, Dom Frei Miguel Aurrecoechea Palacio e Dom Frei Martin Gomez Villa, Bispos da Venezuela.

Os dois Prelados vieram na companhia de Frei Cornélio de San Felices, Comissário dos Capuchinhos, a cuja Ordem pertencem.

Também estiveram na Cova da Iria o Arcebispo de São Luís do Maranhão, no Brasil, e o Bispo de Salto, Uruguay.

Todos celebraram Missa na Capelinha das Aparições.

✦ RETIROS

Houve no princípio de Setembro o retiro promovido pela Ordem Terceira Dominicana e no qual tomaram parte mais de 100 pessoas de diversos pontos do País, sobretudo do Norte. Dirigiu-o o director nacional P.e Estêvão da Fonseca Faria, coadjuvado por outros Sacerdotes da Ordem Dominicana.

✦ PRIMEIRA COMUNHÃO

Na Capela das Aparições fez a sua primeira comunhão um sobrinho do Rev. Dom Juan Sánchez, professor catedrático da Pontifícia Universidade de Salamanca. Ao acto assistiu toda a família do menino, que tem apenas 6 anos.

AOS NOSSOS ASSINANTES
(não Cruzados)

Avisamos que estão já a pagamento, durante o corrente mês, as assinaturas da «VOZ DA FÁTIMA», a efectuar directamente à Administração.

No próximo mês procederemos à cobrança pelos C. T. T., com as respectivas despesas de conta dos assinantes.

FÁTIMA na ALEMANHA

Às 20 horas do dia 31 de Maio deste ano na paróquia de S. José em Russelsheim, diocese de Mogúncia, era benzida uma nova imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Entre tantas imagens benzidas e tão grande movimento mariano à volta da Fátima, não poderia ficar este dia despercebido.

Russelsheim é um centro industrial com as grandiosas fábricas «Opel». A povoação depende totalmente das fábricas, com 34.000 operários.

Foi, sem dúvida, um dia grande: Nossa Senhora da Fátima entrava em Russelsheim E assim terminava o mês de Maio, mês de Nossa Senhora, e festa de Nossa Senhora Rainha.

Graças aos esforços do zeloso pároco, P.e Philipp Keller, a igreja estava cheia.

O pregador, P.e Konrad Maria Keller, explicou em breves palavras o significado e razão duma nova imagem e, depois duma breve explicação do terço e sua necessidade, afirmou: «O pecado venceu o mundo, mas o terço vencerá o pecado e a desordem dos homens. Rezai o terço pela conversão da Rússia, pelos pecados do mundo, pelas vossas famílias e por vós».

A terminar explicou a significado da devoção e consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Benzida a imagem, um português rezou a Ave-Maria pela paz do mundo. O povo respondeu com outra Ave-Maria em alemão.

Com a bênção do Santíssimo Sacramento e a consagração ao Imaculado Coração de Maria, terminava o dia 31 de Maio, tão solene e significativo para os habitantes de Russelsheim e da Alemanha.

Fátima ganhara um povo que a maior parte dos alemães considerava coisa impossível.

Admissão dos Doentes no Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima

Todo o doente que desejar ser admitido como tal, neste Santuário, deve trazer consigo documentos, passados pelo seu médico ou médicos, indicando a doença de que sofre.

Não basta evidentemente uma declaração de que é doente e precisa de cuidados; é necessário apresentar indicações pormenorizadas sobre o início da doença, sua evolução, carácter, diagnóstico e prognóstico.

O Gabinete Médico da Fátima elaborou uma ficha que a Secretaria do Santuário fornecerá a quem a requisitar e que, uma vez preenchida cuidadosamente, contém os elementos necessários.

Os Revs. Sacerdotes e leigos que organizarem peregrinações poderão portanto pedir os exemplares indispensáveis.

Certamente ninguém se lembrará de ir incomodar um médico por mero capricho ou por uma frivolidade qualquer. A ficha é para os que são verdadeiramente doentes e só esses devem ser atendidos.

Os doentes não são internados, dum modo geral; aceitam-se mediante a apresentação da sua ficha, examinam-se e inscrevem-se.

As camas em reduzido número reservam-se para aqueles cujo estado, pelo exame das suas fichas, se verificar ser grave.

Não deixará, contudo, de ser atendido alguém que, verdadeiramente doente, se apresente indocumentado, por desconhecimento. Neste caso, levará uma ficha para a mandar preencher pelo seu médico, remetendo-a em seguida ao Santuário. Isto, porém, é excepção.

As pessoas que fazem o percurso a pé, poderão encontrar tratamento no Posto de Socorros do Hospital Novo, e as que têm necessidade de tratamentos poderão dirigir-se também aí ou ao Hospital Velho, onde há um Posto de Socorros para homens e outro para senhoras.

O Gabinete Médico da Fátima agradece o concurso de todos os Ex.mos Colegas que se prestarem a coadjuvar o serviço médico do Santuário, quer preenchendo as fichas quando procurados no consultório pelos seus doentes, quer auxiliando directamente o serviço na Fátima, quando aqui se deslocarem.

OS SERVIÇOS MÉDICOS DO SANTUÁRIO